

Relatório da Administração 1º Semestre de 2016



ÍNDICE

DADOS CADASTRAIS	2
GESTÃO	3
PERFIL DA COOPERATIVA	4
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
INDICADORES	7
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	11
NOTAS EXPLICATIVAS	16



Denominação Social:

Cooperativa de Crédito dos Distribuidores e Atacadistas da Região Metropolitana de Goiânia Ltda

Nome Comercial:

Sicoob Crediadag

Endereço:

Rua 1125, nº 505, Setor Marista, Goiânia, Goiás – CEP: 74175-130

CNPJ:

10.209.619/0001-64

Inscrição Estadual:

Isento

Inscrição Municipal:

2.590.360

Inscrição da Junta Comercial:

52.4.0001159.2

Autorização de Funcionamento BACEN:

0701374709

Inscrição no Sindicato e Org. das Coop. Bras. Do Est. De Goiás (OCB-GO):

10.209.619/0001-64

Telefone:

(62) 3273.2024

Site:

www.sicoobcrediadag.com.br

Email:

crediadag@sicoobcrediadag.com.br

Ouvidoria Sicoob:

0800 725 0996

GESTÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (2014 A 2017)

Dalton de Souza Barros Thomaz – Presidente

Elisandro Alves Rocha – Vice-Presidente

João Bosco Pinto de Oliveira

Leonardo Brito de Barros

Sandra Alves Ferreira de Souza

Silvio de Sousa Naves

Renato Moreira da Silva

Valtercides José de Souza

Wildson Lopes Safatle

CONSELHO FISCAL (2016 A 2017)

Efetivo

Celso Augusto Ordones

Emmanuel Carlos Borges

Euripedis Batista de Oliveira

Suplente

Landualdo Silva Santos

Telma Silva Landi

Wanderson Carvalho da Silva

DIRETORIA EXECUTIVA (2015 A 2017)

Mauro Ferreira de Miranda – Diretor Presidente

Moisés Jorge Abrahão – Diretor Administrativo

Dalton de Souza Barros Thomaz – Diretor Operacional

PERFIL DA COOPERATIVA

HISTÓRIA

Fundada em 23 de outubro de 2008, em Goiânia (GO), o Sicoob Crediadag é a primeira Cooperativa de Crédito Mútuo dos Distribuidores e Atacadistas do Brasil.

VISÃO

Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

MISSÃO

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e suas comunidades.

VALORES

Transparência

Comprometimento

Solidariedade

Respeito

Ética

Responsabilidade

PRINCÍPIOS

Adesão voluntária e livre

Autonomia e independência

Gestão democrática

Educação, formação e informação

Participação econômica dos membros

Intercooperação

Interesse pela comunidade

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O cenário do primeiro semestre de 2016 foi desafiador, por um lado à retração da economia e a ingovernabilidade do país, por outro lado, o Sicoob Crediadag mantém-se em evolução.

O Brasil enfrenta uma das piores crises de sua história, política, econômica e moral. Afastamento da presidente Dilma Rousseff por indícios de cometimento de crime de responsabilidade e a posse do governo interino Michel Temer.

O quadro econômico se deteriorou nos primeiros seis meses de 2016, o déficit primário foi de R\$ 32,5 bilhões, isso significa que o governo gastou mais do que arrecadou com impostos, o déficit contabilizado na previdência foi de R\$ 60,44 bilhões, e pelo terceiro ano consecutivo o país está em recessão, PIB negativo, são 12 milhões de desempregados, inflação alta, juros altos, condições mais restritivas de crédito, o comércio fechou com queda de 8,3% em comparação com o mesmo período do ano passado, material de construção, -6,4% e supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas -7,5%, empresas fechando as suas portas, indústrias encerrando as suas atividades.

A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve.

Apesar da crise a nossa cooperativa expandiu os negócios no primeiro semestre de 2016, o Sicoob Crediadag atingiu 687 associados com um capital social de R\$ 10,6 milhões, um crescimento de 22%. Os depósitos totalizaram R\$ 10,1 milhões, nosso patrimônio líquido superou a marca de R\$ 11,2 milhões, um aumento de 22% em relação ao primeiro semestre de 2015, os ativos totais alcançaram a marca de R\$ 21,7 milhões e as sobras foram de R\$ 464 mil.

Realizamos o nosso Planejamento Estratégico para o próximo triênio, 2016 a 2019, com participação dos nossos associados, funcionários, diretores executivos e conselheiros de administração e fiscal, onde foram discutidas a relação entre visão, missão, objetivos, estratégias e valores, crucialmente importantes para o sucesso da cooperativa.

O Banco Central autorizou a transformação do Sicoob Crediadag em cooperativa na modalidade de Livre Admissão de Associados. Com isso, a instituição passará a admitir a associação de pessoas físicas e jurídicas de todos os segmentos e sua nova denominação social será Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Grande Goiânia Ltda.

Para isso, fizemos novas contratações, investimos na capacitação dos nossos funcionários, disponibilizamos novas linhas de crédito, como por exemplo o crédito rural, duplicamos o nosso espaço físico e o parque tecnológico para melhor atender os nossos associados.

Estamos nos preparando para um segundo semestre difícil, de retração na economia, mas com responsabilidade, boa governança e visando um contínuo desenvolvimento e melhoria da excelência em produtos e serviços que atendam as necessidades dos nossos associados e tornar-se a sua principal instituição financeira.

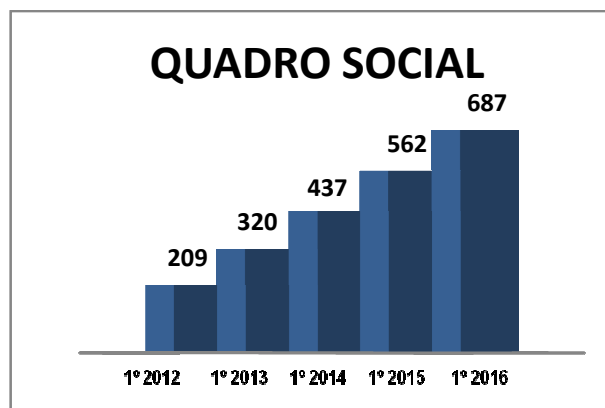
INDICADORES

QUADRO SOCIAL

(+ 22%)

O Sicoob Crediadag atingiu 687 associados no 1º semestre de 2016, um crescimento de 22% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

Demonstra uma forte tendência de continuar crescendo, fortalecendo o quadro associativo e reafirmando o propósito dos princípios do cooperativismo de crédito.



CAPITAL INTEGRALIZADO

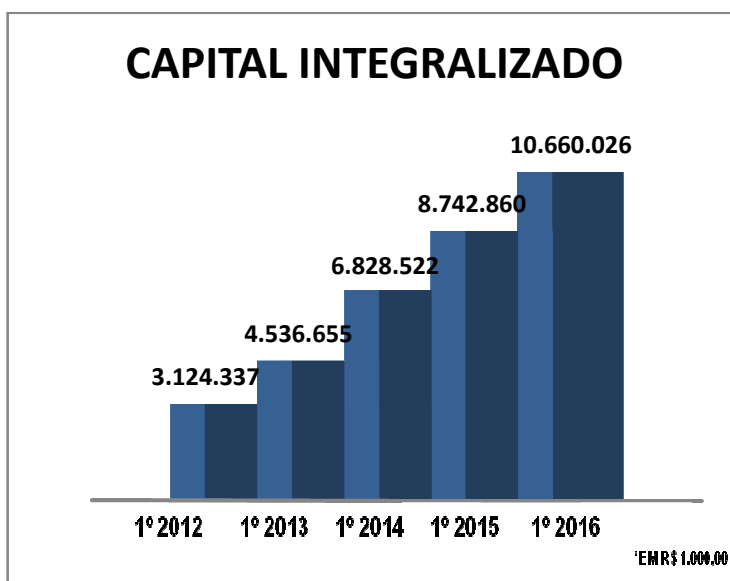
(+ 22%)

O Capital Social é o somatório de quotas-partes dos associados da cooperativa.

O Sicoob Crediadag cresceu 22% em relação ao primeiro semestre do ano anterior

A quota-parte é o valor, em moeda corrente, que cada pessoa ao ingressar na cooperativa aporta, tornando-se, legitimamente, associado.

O Capital é imprescindível para suportar as atividades financeiras e fortalecer o desenvolvimento da cooperativa.



Este desempenho expressivo só foi possível em detrimento dos recursos disponibilizados pelo Bancoob, através do Repes Cotas Partes, que permite a cada cooperado adquirir novas cotas de capital, financiadas e com grandes facilidades para pagamento.

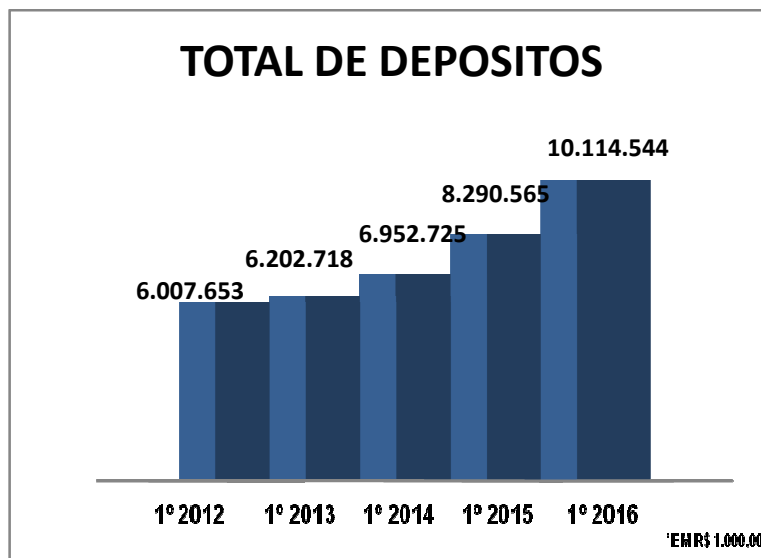
DEPÓSITOS

(+ 22%)

Os depósitos são a somatória do depósito à vista e a prazo.

Registrou um crescimento de 22% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

Esse crescimento demonstra a credibilidade do Sicoob Crediadag perante os seus associados.



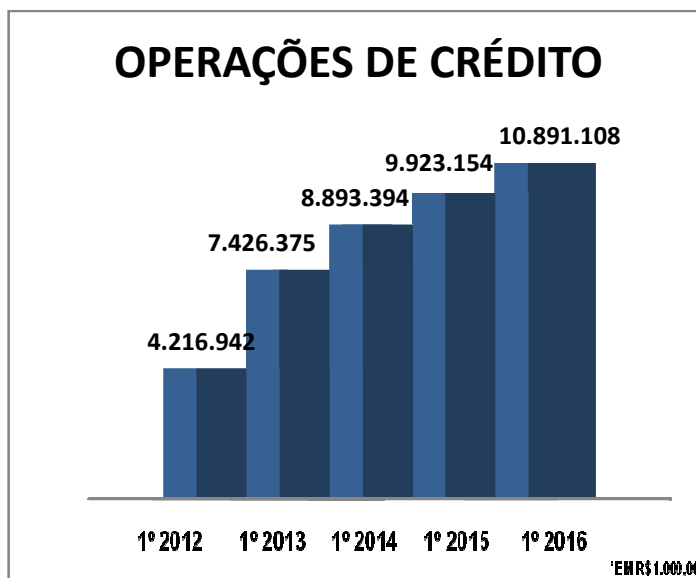
OPERAÇÕES DE CRÉDITO

(+ 9%)

A cautela dos tomadores de crédito, em todos os níveis, foi a tônica de 2016.

O Sicoob Crediadag encerrou o 1º semestre de 2016, com R\$ 10.891 milhões de saldo em suas operações de crédito, valor 9% superior ao registrado no 1º semestre de 2015.

A Cooperativa disponibilizou recursos em diversas modalidades para os seus associados, sempre de acordo com as boas práticas financeiras e dentro dos limites autorizados pelas normas legais.



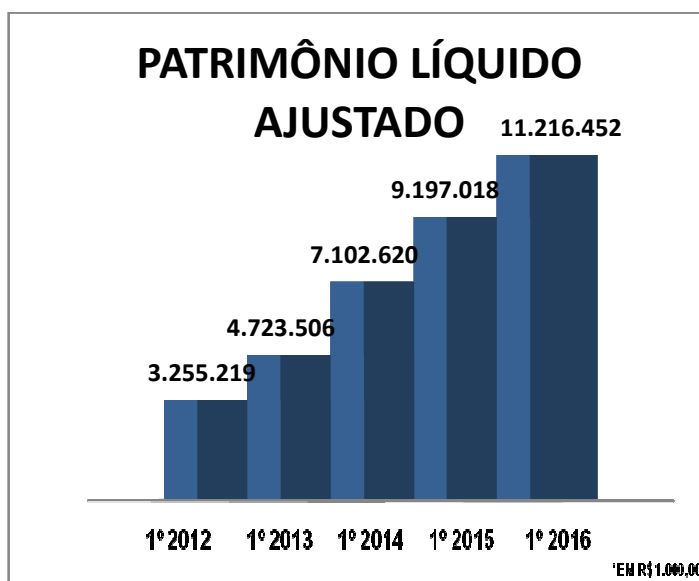
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(+ 22%)

O Patrimônio Líquido é o principal indicador de solidez das instituições financeiras.

O Sicoob Crediadag, alcançou no 1º semestre de 2016 a cifra de R\$ 11.216 milhões, com 22% de crescimento em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

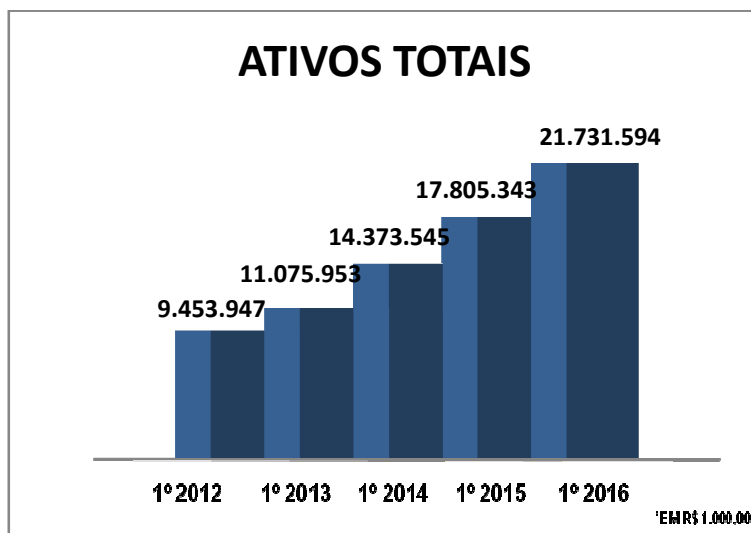
A expansão do Patrimônio Líquido foi mais uma vez favorecida pelo significativo crescimento do capital, atestando a confiança dos cooperados no Sicoob Crediadag.



ATIVOS TOTAIS

(+ 22%)

O desempenho relativo aos depósitos e aos empréstimos, refletiram sobre os ativos totais da cooperativa, que cresceu 22%, alcançando R\$ 21.731 milhões, em relação ao 1º semestre de 2015.



RESULTADO

(+ 22%)

As Sobras do Sicoob Crediadag totalizaram R\$ 464 mil no 1º semestre de 2016, crescimento de 22% em relação ao 1º semestre de 2015.

A boa performance econômica e financeira, constituem as economias da cooperativa para os associados que serão distribuídas de acordo com o valor das operações realizadas de cada cooperado.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PERÍODO FINDO EM 30.06.2016 E 30.06.2015

A - BALANÇO PATRIMONIAL
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

ATIVO	30.06.16	30.06.15
ATIVO CIRCULANTE	17.686.692	14.624.521
DISPONIBILIDADES	791.021	458.574
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	7.951.439	5.877.806
Centralização Financeira - Cooperativas	7.951.439	5.877.806
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	8.637.026	8.030.891
Operações de Crédito: <i>Setor Privado</i>	8.860.015	8.156.612
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(222.989)	(125.721)
OUTROS CRÉDITOS	294.111	249.659
Rendas a Receber	54.627	37.710
Diversos	239.485	211.949
OUTROS VALORES E BENS	13.094	7.591
Despesas Antecipadas	13.094	7.591
NÃO CIRCULANTE	4.044.903	3.180.822
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	2.254.082	1.892.263
Operações de Crédito: <i>Setor Privado</i>	2.312.278	1.921.886
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(58.195)	(29.623)
INVESTIMENTOS	1.365.634	987.949
Ações e Cotas	1.365.634	987.949
IMOBILIZADO	400.594	268.920
Outras Imobilizações Uso	612.712	431.681
(-) Depreciações Acumuladas	(212.118)	(162.761)
INTANGÍVEL	24.593	31.690
Direito Uso	59.739	59.739
(-) Amortizações Acumuladas de Ativos Intangíveis	(35.146)	(28.049)
TOTAL DO ATIVO	21.731.594	17.805.343

Goiânia-Go, 30 de junho de 2016.

DALTON S. B. THOMAZ
Diretor
C.P.F: 042.965.478-28

MOISES JORGE ABRAHAO
Diretor
C.P.F: 010.616.931-98

FABRICIA FREITAS DOS SANTOS
Contadora: CRC-GO 023273/O-6
C.P.F: 002.650.161-93

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PERÍODO FINDO EM 30.06.2016 E 30.06.2015

A - BALANÇO PATRIMONIAL
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.06.16	30.06.15
PASSIVO CIRCULANTE	10.515.143	8.608.325
DEPÓSITOS	10.114.544	8.290.565
Depósitos à Vista	4.777.677	5.340.457
Depósitos a Prazo	5.336.868	2.950.107
Outros Depósitos		
RELAÇÕES		
INTERDEPENDÊNCIAS	0	0
Relações Interdependências		
OBRIGAÇÕES POR EMPRESTIMOS	0	0
Empréstimos no País - Outras Instituições		
OUTRAS OBRIGAÇÕES	400.598	317.760
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	8.566	3.728
Sociais e Estatutárias	8.283	3.605
Cotas de Capital a pagar	21.828	0
Fiscais e Previdenciárias	49.884	49.121
Diversas	312.037	261.307
NÃO CIRCULANTE	0	0
OBRIGAÇÕES POR EMPRESTIMOS	0	0
Empréstimos no País - Outras Instituições	0	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.216.452	9.197.019
CAPITAL	10.660.026	8.741.854
De Domiciliados no País	10.660.026	8.742.861
Capital a Realizar	0	(1.008)
RESERVA DE SOBRAS	92.062	75.671
Reserva Legal	92.062	75.671
Reservas Estatutárias	0	0
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	464.364	379.494
Sobras ou Perdas Acumuladas		
Sobras ou Perdas Acumuladas Do 1º Semestre	464.364	379.494
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.731.594	17.805.343

Goiânia-Go, 30 de junho de 2016.

DALTON S. B. THOMAZ
Diretor
C.P.F: 042.965.478-28

MOISES JORGE ABRAHAO
Diretor
C.P.F: 010.616.931-98

FABRICIA FREITAS DOS SANTOS
Contadora: CRC-GO 023273/O-6
C.P.F: 002.650.161-93

**B - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE/ EXERCÍCIO
SOBRAS E PERDAS**

PERÍODO FINDO EM 30.06.2016 E 30.06.2015.

VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

DISCRIMINAÇÃO	30.06.16	30.06.15
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.517.518	1.101.522
Operações de Crédito	1.517.518	1.101.522
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(350.363)	(265.098)
Operações de Captação no Mercado	(278.836)	(219.128)
Operações de Empréstimos e Repasses	0	0
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(71.527)	(45.970)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.167.155	836.424
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(696.720)	(452.859)
Receitas de Prestação de Serviços	197.384	114.787
Rendas de Tarifas Bancárias	373.714	306.159
Despesas de Pessoal	(845.391)	(642.835)
Outras Despesas Administrativas	(649.856)	(555.878)
Despesas Tributárias	(11.939)	(7.460)
Outras Receitas Operacionais	571.921	534.797
Outras Despesas Operacionais	(332.553)	(173.444)
Despesas Descontinuadas	0	(28.984)
Despesas de Juros ao Capital	0	0
RESULTADO OPERACIONAL	470.435	383.565
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	0	0
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	470.435	383.565
IMPOSTO DE RENDA - IRPJ E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CSLL	(6.071)	(4.070)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (Reversão)	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO SEMESTRE/ EXERCÍCIO	464.364	379.495

Goiânia-Go, 30 de junho de 2016.

DALTON S. B. THOMAZ
Diretor
C.P.F: 042.965.478-28

MOISES JORGE ABRAHAO
Diretor
C.P.F: 010.616.931-98

FABRICIA FREITAS DOS SANTOS
Contadora: CRC-GO 023273/O-6
C.P.F: 002.650.161-93

C - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PERÍODO FINDO EM 30.06.2016 E 30.06.2015.

VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

E V E N T O S	Capital Social	Reservas de Lucros		Sobras ou Perdas Acumuladas	TOTAIS
		Reserva Legal	Estatutárias		
		Fundo de Reserva	Fundo para Aumento de Capital		
Saldos no Início do Período: Em 01.01.2015	8.047.213	75.671	51.372	45.663	8.219.920
1 - INTEGRALIZAÇÕES DE CAPITAL	694.639				694.639
2 - OUTROS EVENTOS					
Restituições de Capital					
Incorporação de Reservas: Fundo de Reserva					0
Incorporação de Reservas: <i>Fundo Para Aumento De Capital</i>			(51.372)		(51.372)
Incorporação de Reservas: <i>Sobras Distribuídas</i>				(45.663)	(45.663)
IRRF A recolher Sobre Juros Pagos ao Capital					
Juros Sobre o Capital Proprio					
3- Sobras ou Perdas Acumuladas				(1)	(1)
3.1 - Sobras Líquidas 1º Semestre 2015				379.495	379.495
4 - Despesas Do Semestre Compensáveis Pelo Fates					
5 - Reversão Ao Fates: Resultado Líquido Com Não Associados					
6 - Destinações F.A.T.E.S					
Fundo de Reserva					
Fundo para Aumento de Capital					
Saldos no Fim do Período: Em 30.06.2015	8.741.853	75.671	0	379.495	9.197.018
Saldos no Início do Período: Em 01.01.2016	10.216.323	92.062	73.759	65.563	10.447.707
1 - INTEGRALIZAÇÕES DE CAPITAL	443.703				443.703
2 - OUTROS EVENTOS					
Restituições de Capital					
Incorporação de Reservas: <i>Fundo Para Aumento De Capital</i>			(73.759)		(73.759)
Incorporação de Reservas: <i>Sobras Distribuídas</i>				(65.563)	(65.563)
IRRF A recolher Sobre Juros Pagos ao Capital					
Juros Sobre o Capital Próprio					
3- Sobras ou Perdas Acumuladas					0
3.1 - Sobras Líquidas 1º Semestre 2016				464.364	464.364
4 - Despesas Do Semestre Compensáveis Pelo Fates					
5 - Reversão Ao Fates: Resultado Líquido Com Não Associados					
6 - Destinações F.A.T.E.S					
Fundo de Reserva					
Fundo para Aumento de Capital					
Saldos no Fim do Período: Em 30.06.2016	10.660.026	92.062	0	464.364	11.216.452

Goiânia-Go, 30 de junho de 2016.

DALTON S. B. THOMAZ
Diretor
C.P.F: 042.965.478-28

MOISES JORGE ABRAHAO
Diretor
C.P.F: 010.616.931-98

FABRICIA FREITAS DOS SANTOS
Contadora: CRC-GO 023273/O-6
C.P.F: 002.650.161-93

D - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO
PERÍODO FINDO EM 30.06.2016 E 30.06.2015.

VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	30.06.16	30.06.15
Sobras Líquidas antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	470.435	383.564
Contas de Resultados Credoras	2.671.657	2.065.629
Contas de Resultado Devedoras	(2.207.293)	(1.686.135)
Apuração de Resultado (Imposto de Renda e Contribuição Social)	6.071	4.070
Ajustes as sobras/perdas líquidas (não afetaram o caixa)	(12.155)	(25.504)
Despesas de depreciação e amortização	(6.084)	(25.504)
(Despesas de amortização)	(3.549)	(3.498)
(Despesas de Depreciação)	(2.535)	(22.006)
Outros Ajustes	(6.071)	
Variações Patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	1.431.629	(516.543)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	(99.000)	(1.389.162)
Operações de Crédito	(731.367)	(1.414.072)
Outros Créditos	53.424	(85.399)
Outros Valores e Bens	(11.646)	(7.590)
Depósitos	2.072.327	2.703.887
Obrigações por Empréstimos e Repasses	0	0
Outras Obrigações	147.890	(324.206)
<u>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	<u>1.889.909</u>	<u>(158.483)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de Investimentos	(125.231)	(80.801)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(175.344)	(32.635)
Aplicação no Intangível	0	(5.074)
Outros Ajustes	0	0
<u>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>	<u>(300.574)</u>	<u>(118.510)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Variações Patrimoniais	768.745	644.541
Aumento/Redução de capital	369.945	694.639
Reservas de Lucros	0	(50.098)
Despesas de Juros ao Capital	0	0
Outros Ajustes	398.801	0
<u>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>	<u>768.745</u>	<u>644.541</u>
<u>AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E DE EQUIVALENTES DE CAIXA)</u>	<u>2.358.080</u>	<u>367.549</u>

Goiânia-Go, 30 de junho de 2016.

DALTON S. B. THOMAZ
Diretor
C.P.F: 042.965.478-28

MOISES JORGE ABRAHAO
Diretor
C.P.F: 010.616.931-98

FABRICIA FREITAS DOS SANTOS
Contadora: CRC-GO 023273/O-6
C.P.F: 002.650.161-93

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS DISTRIBUIDORES E ATACADISTAS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE GOIÂNIA LTDA**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 30.06 DE 2016 E 2015**

(Em valores em unidades de Real)

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS DISTRIBUIDORES E ATACADISTAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA LTDA - SICOOB CREDIADAG**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **2008**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA – SICOOB GOIÁS CENTRAL** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 3.859/2010, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CREDIADAG** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

1. Apresentação das demonstrações contábeis

a) As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do cooperativismo nº. 5.764/71, incluindo alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638/2007 normatizada pelo Bacen e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

b) O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. A Central aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen:

CPC nº.	Assunto	Deliberação CVM nº.	Resolução CMN nº.
01 – R1	Redução ao valor recuperável de ativos	639/2010	3.566/2008
03 – R2	Demonstração dos Fluxos de Caixa	641/2010	3.604/2008
04 – R1	Ativo Intangível	644/2010	1.303/2010
05 – R1	Divulgação das Partes Relacionadas	642/2010	3.750/2009
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.	594/2009	3.823/2009
26 – R1	Apresentação das Demonstrações Contábeis	676/2011	1.376/2011

Os pronunciamentos acima descritos já foram adotados na elaboração das demonstrações contábeis da Central, sendo que as demais normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil serão adotadas assim que aprovadas pelo órgão regulador, ou seja, pelo Banco Central.

c) Para efeito de comparabilidade as demonstrações contábeis foram demonstradas em reais, desprezando-se os centavos.

2. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "*pro-rata temporis*" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Caixa e depósitos bancários	791.021	458.574
Relações interfinanceiras - centralização financeira	7.951.439	5.878.806
TOTAL	8.742.460	6.336.380

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo

de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos (Art. 183 Decreto 3.000/1999). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 182 Decreto 3.000/1999).

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **30 de Junho de 2016** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **30 de Junho de 2016**

3. Relações interfinanceiras

Em **30 de junho de 2016** e **2015**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Centralização Financeira - Cooperativas	7.951.439	5.878.806
TOTAL	7.951.439	5.878.806

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB GOIÁS CENTRAL** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2016			30/06/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos	9.588.823	2.613.066	12.201.889	10.558.551
(Rendas a Apropriar)	(728.808)	(300.789)	(1.029.597)	(480.054)
(-) Provisões para Operações de Crédito	(222.989)	(58.195)	(281.185)	(155.343)
TOTAL	8.637.026	2.254.082	10.891.108	9.923.154

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Empréstimo/ Financiamentos/Títulos Descontados	Provisões 30/06/2016	Total em 30/06/2015	Provisões 30/06/2015
AA	- Normal	1.219.219	0	147.629	0
A	0,5% Normal	7.175.285	35.876	5.967.035	29.835
B	1% Normal e Vencidas	1.527.230	15.272	2.908.655	29.087
C	3% Normal e Vencidas	977.028	29.311	809.730	24.292
D	10% Normal e Vencidas	21.558	2.156	151.477	15.148
E	30% Normal e Vencidas	51.064	15.319	0	0
F	50% Normal e Vencidas	2.321	1.161	73.977	36.989
G	70% Normal e Vencidas	54.993	38.495	0	0
H	100% Normal e Vencidas	143.595	143.595	19.994	19.994
Total Geral		11.172.293	(281.185)	10.078.497	(155.344)
Provisões				(155.344)	
Total Líquido		10.891.108		9.923.154	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimo	784.142	1.217.974	1.890.473	3.892.589
Financiamento	128.264	280.568	421.328	830.160
Títulos Descontados	2.569.248	339.726	0	2.908.974
Cheques Descontados	2.852.064	32.438	477	2.884.979

d) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	30/06/2016	% Carteira Total	30/06/2015	% Carteira Total
Maior Devedor	1.067	10,00%	895	9,00%
10 Maiores Devedores	5.886	53,00%	5.284	52,00%
50 Maiores Devedores	10.068	90,00%	9.220	91,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Saldo inicial	120.845	118.732
Valor das operações transferidas no período	95.361	0
Valor das operações recuperadas no período	(1.459)	0
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	0	0
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	0	0
TOTAL	214.747	118.732

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	30/06/2016	30/06/2015
Rendas A Receber	54.627	37.710
Diversos	239.485	211.949
TOTAL	294.112	249.659

7. Outros valores e bens

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Despesas Antecipadas	13.094	7.591
TOTAL	13.094	7.591

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU, processamento de dados.

8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do BANCOOB.

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Participações em cooperativa central de crédito	1.096.383	864.229
Participações inst financ controlada coop crédito	269.251	123.720
TOTAL	1.365.634	987.949

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	30/06/2016	30/06/2015	Taxa Depreciação
Instalações	239.896	146.624	10%
Móveis e equipamentos de Uso	247.468	184.407	10%
Sistema de Comunicação	9.059	3.739	10 e 20%
Sistema de Processamento de Dados	86.225	66.847	20%
Sistema de Segurança	30.064	30.064	20%
(-) Total Depreciação Acumulada	(212.118)	(162.761)	-
TOTAL	400.594	268.920	-

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

10. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Outros Ativos Intangíveis	59.739	59.739
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(35.146)	(28.049)
TOTAL	24.593	31.690

O valor registrado na rubrica "Intangível", refere-se a licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida em agosto de 2008, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, o direito de uso do SISBR.

11. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Depósito à Vista	4.777.676	5.340.458
Depósito a Prazo	5.336.868	2.950.107
TOTAL	10.114.544	8.290.565

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantido pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	30/06/2016	% Carteira Total	30/06/2015	% Carteira Total
Maior Depositante	1.019.324	10,00%	1.948.350	24,00%
10 Maiores Depositantes	5.067.676	51,00%	5.178.665	63,00%
50 Maiores Depositantes	8.519.537	85,00%	7.580.831	92,00%

12. Outras Obrigações

12.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Resultado De Atos Com Associados	8.195	3.190
Resultado De Atos Com Não Associados	88	88
Cotas De Capital A Pagar	21.828	327
TOTAL	30.111	3.605

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

12.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Provisão para impostos e contribuições/lucros	1.599	636
Impostos e contribuições a recolher	48.285	48.484
TOTAL	49.884	49.120

12.3 Diversas

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Provisão Para Pagamentos A Efetuar	113.912	182.507
Provisão Para Passivos Contingentes	6.183	0
Credores Diversos - País	191.942	78.800
TOTAL	312.037	261.307

(a) Refere-se a obrigações diversas originadas das atividades operacionais e administrativas da Cooperativa.

(b) Este assunto é tratado no Pronunciamento Técnico do CPC Nº. 25 e foi normatizado pela Resolução do CFC nº. 1.180 de 04 de agosto de 2009 (NBC T 19.7), para aplicação a partir de 01 de janeiro de 2010 (art. 2º). Seção 21 da NBC T 19.41.

O objetivo desta norma é estabelecer que sejam aplicados critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriada a provisões e a passivos e ativos contingentes e que seja divulgada informação suficiente para permitir que os usuários entendam a sua natureza, oportunidade e valor.

A Cooperativa de Crédito SICOOB CREDIADAG não possui ações judiciais em que ocupa o polo passivo de ações cíveis e trabalhistas, na Justiça Federal, Estadual e na do Trabalho.

13. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CREDIADAG** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de **2016** e **2015**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

14 . Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

No exercício findo em 30 de junho de 2016, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 1.917.166 (Um milhão Novecentos e Dezessete Mil, Cento e Sessenta e seis Reias)** com relação ao ano anterior, proveniente de recursos do Repes Cotas Partes.

Descrição	30/06/2016	30/06/2015
Capital Social	10.660.026	8.742.861
Associados	687	562

15. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2016	2015
Rendas De Adiantamentos A Depositantes	36.933	84.468
Rendas De Empréstimos	664.107	543.378
Rendas de Títulos Descontados	723.428	368.182
Rendas De Financiamentos	93.050	105.494
Rendas De Prestação De Serviços	571.098	420.946
Outras Receitas Operacionais	582.598	543.161
Receitas Não Operacionais	443	0
TOTAL	2.671.657	2.065.629

16. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2016	2015
Despesas De Captação	(278.836)	(219.128)
Despesas Administrativas	(1.472.404)	(1.175.716)
Aprovisionamentos E Ajustes Patrimoniais	(111.551)	(79.838)
Outras Despesas Operacionais	(338.431)	(178.398)
TOTAL	(2.201.222)	(1.653.080)

17. Resultado não operacional

Descrição	2016	2015
Outras Receitas Não Operacionais	0	0
Outras Despesas Não Operacionais	0	(28.984)
Resultado Líquido	0	(28.984)

18. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Montante das operações ativas e passivas:

Montante das Operações Ativas	2016	2015
Diretores e conselheiros	1.233.014	1.451.186
Gerentes	73	0
TOTAL	1.233.087	1.451.186
Montante das Operações Passivas	2016	2015
Diretores e conselheiros	541.345	503.080
Gerentes	0	2.264
TOTAL	541.345	505.344

O montante gasto com Honorários da Diretoria foi de R\$ 390.334,76 (Trezentos e Noventa Mil Trezentos e trinta e Quatro Reais e Setenta e Seis Centavos) no primeiro semestre de 2016.

O montante gasto com Despesas de Pessoal foi de R\$ 396.942,08 (Trezentos e Noventa e Seis Mil Novecentos e Quarenta e Dois Reais e Oito Centavos) no primeiro semestre de 2016

19. Cooperativa Central

O **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS DISTRIBUIDORES E ATACADISTAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA LTDA - SICOOB CREDIADAG**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA - SICOOB GOIÁS CENTRAL**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB GOIÁS CENTRAL** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB CREDIADAG** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB GOIÁS CENTRAL** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

20. Gerenciamento de Risco

20.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos e riscos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao conselho de Administração. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo de Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 encontra-se disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br, relatório descrito da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

20.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB CREDIADAG** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB CREDIADAG** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o **SICOOB CREDIADAG** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

20.3 Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB CREDIADAG** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB CREDIADAG** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB CREDIADAG** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

20.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB CREDIADAG** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, **SICOOB CREDIADAG** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

- (a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- (b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB; e
- (c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a conseqüente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

21. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em **30 de Junho de 2016**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 1.074.249 (Um Milhão e Setenta e Quatro Mil, Duzentos e Quarenta e Nove Reais), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

GOIÂNIA-GO, 30 de Junho de 2016.

DALTON S. B. THOMAZ
Diretor
C.P.F: 042.965.478-28

MOISES JORGE ABRAHAO
Diretor
C.P.F: 010.616.931-98

FABRICIA FREITAS DOS SANTOS
Contadora: CRC-GO 023273/O-6
C.P.F: 002.650.161-93